

BICHA AMAZÔNIDA RACIALIZADA – NOTAS PARA RETORNOS, DESCOLONIALIDADE AO ESPIRALAR O TEMPO

Andrey Rodrigues Chagas¹

RESUMO

Ailton Krenak diz em seu livro *Ideias para Adiar o Fim do Mundo* que “Nosso tempo é especialista em criar ausências”, desta forma, o presente trabalho é um movimento rumo a uma tentativa de dessoterrar, através do corpo de uma bicha racializada da Amazônia, saberes contidos em corpos racializados dissidentes dos modelos de gênero e sexualidade no território Amazônico, uma reflexão em terceira e primeira pessoa sobre uma retomada ancestral em direção aos saberes não localizados, para além da sexualização, dos gestos não coloniais que dão conta de manter viva a bicha no território, trazendo como aporte o trabalho de Leda Maria Martins sobre espiralar do tempo como ferramenta de desmonte colonial, tornando a bicha uma ferramenta descolonial em sua materialização, como também desobediente.

Palavras-chave: bicha racializada, Amazônida, tempo, descolonial, performance.

1 Doutorande do Curso de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, andreychagas@gmail.com;